



rquaresma@abola.pt

De trivela



RICARDO QUARESMA

Quem manda no dragão?

1 Já se sabia que são os árbitros os bodes expiatorios para os maus resultados desportivos. Sempre foi assim e talvez nem o vídeo-árbito consigam mudar esta tão nossa verdade universal. Novidade é ver o administrador duma SAD culpar, em público, um treinador pelos maus resultados financeiros. Sim, foi Fernando Gomes a Nuno Espírito Santo. Sim, disse que o FC Porto está hoje em maus lençóis financeiros porque o treinador (que até só lá esteve uma época, repare-se) impediu que em janeiro se vendessem três jogadores que via como imprescindíveis para tentar ser campeão. É, de facto, um desporto em que os dirigentes dos clubes portugueses são peioritos – melhores que em qualquer outro: sacudir a água do capote. Quando corre mala culpa é sempre dos outros. No campo ou nas finanças. Talvez haja quem acredite que foi mesmo NES a deixar as contas do FC Porto no vermelho – em todos os clubes há gente disponível para embarcar em tudo – mas prefiro acreditar que os adeptos já não se deixam enganar por este género de discurso. Porque Nuno Espírito Santo pode ser culpado

Nuno pode ser culpado de muita coisa mas nunca duma derrapagem financeira

de muita coisa mas nunca duma derrapagem financeira que vem de trás. Muito de trás. Sim, deve ter dito que preferia ficar com André Silva, Danilo e Herrera em vez de perdê-los. No lugar dele eu teria feito o mesmo. Queria era ser campeão. Administrar o dinheiro cabe a outros. A quem manda e deve decidir se é para vender ou não, independentemente de que o diz um empregado. Ou no dragão já não há quem mande mesmo?

2 O Ministério Público fez o que tinha de fazer e abriu inquérito à denúncia dum «esquema de corrupção» aos árbitros para favorecer o Benfica. O Conselho de Disciplina da FPF fez o que devia e pediu que se investigasse. Será, pois, tudo claro daqui a uns meses. Ou pelo menos mais claro do que alguns dos personagens que habitam este cada vez mais triste futebol português.

Brasão abençoado

O nosso treinador



PEDRO MARQUES LOPES

Não é só o Sérgio que vai ter de provar que tem arco-íris para ser treinador do FC Porto

acerto na escolha de treinadores, não podemos ignorar que, nos últimos anos, não temos andado bem. Ninguém se pode espantar, nem abrocerer, por não lançarmos foguetes com a chegada do Sérgio. Não é só por o seu *curriculum* recente, é também pelas últimas escolhas de quem agora também o escolheu.

Não é só o Sérgio que vai ter de provar que tem arco-íris para ser treinador do FC Porto, é a nossa gestão que também tem de mostrar que readquiriu o furo para descobrir grandes treinadores.

Há, no entanto, algumas coisas que correm a favor do nosso antigo grande jogador. Em primeiro lugar, e sobretudo, a sua vontade de vir para o FC Porto. Dir-me-ão que qualquer treinador ambiciona treinar o nosso clube, mas também ninguém ignora que as circunstâncias não são as habituais. Estamos sedentos de vitórias e por isso mais intolerantes, os campos andam inclinadíssimos contra nós e a equipa que terá ao seu dispor não será a que outros treinadores jovens tiveram. O treinador sem *curriculum* Artur Jorge teve Madjer, Futre, Gomes, etc... etc... O treinador sem *curriculum* Mourinho teve Devo, Ricardo Carvalho, Baía, etc... etc... O treinador sem *curriculum* André Villas Boas tinha Hulk, Falcao, James, Moutinho e *tutti quanti*. O Sérgio não terá gente dessa qualidade, parece-me infelizmente claro – o que não quer dizer que não venha a ter gente melhor, nos vários sentidos, do que os nossos adversários. É perante este cenário que mais importância tem a vontade enfaticamente mostrada do Sérgio vir para o clube que o mostrou ao mundo do futebol. Ele sabe a dimensão do seu trabalho e quis muito vir. É um

enorme ponto a favor dele. A vida já me ensinou que poucas coisas são mais importantes do que uma vontade de ferro.

No mesmo sentido, o seu perfil guerreiro pode encaixar e entusiasmar uma equipa que vai precisar de compensar com garra e vontade uma eventual menor valia face a anteriores equipas do FC Porto. Será por isso que se privilegia um perfil mais agressivo na escolha do treinador? É possível.

Este sócio não exige ao Sérgio Conceição a título. Por muita importância que o treinador tenha, não depende só dele o atingir desse objetivo, longe disso. Do nosso novo treinador espero o mesmo empenho com que defendeu o brasão abençoado enquanto jogador, a vontade de fazer a cada dia melhor como sempre demonstrou, a mesma habilidade e a mesma força e, mais que tudo, que ponha a jogar a equipa o excelente futebol que praticava com os jogadores que agora tiver. É que jogar à FC Porto é vencer e não se vence se não se jogar regularmente bem.

Muita sorte, caro Sérgio Conceição. Nós cá estaremos para fazer os possíveis e os impossíveis pelo nosso grande amor. Conta connosco.

Não é o treinador quem assina os cheques

NA apresentação dos resultados do empréstimo obrigacionista lançado pela SAD do FC Porto, o administrador Fernan-

PAULO SANTOS/ASF



Pedro Marques Lopes não exige o título a Sérgio Conceição



O Sérgio Conceição não é o melhor treinador do mundo. Não será, sequer, para muitos sócios e adeptos do FC Porto o melhor, dadas as nossas normais limitações financeiras, para treinar a principal equipa do clube. Hoje, é apenas um treinador que nunca passou mais de uma época num clube, cujo futebol que implementou nas equipas que treinou não deslumbrou ninguém e que ficou mais conhecido pelos descaetes em que se envolveu do que propriamente pelas suas qualidades técnicas.

Num futuro próximo pode ser olhado como o homem que pôs a nossa equipa a jogar à FC Porto, que lhe devolveu a fúria e o espírito guerreiro que nos caracterizou nas últimas décadas, que não falhou nos momentos decisivos e que finalmente pôs os nossos rapazes a praticar um bom futebol. Um futebol agressivo, que desde o primeiro minuto mostre que quer ganhar o jogo, que afogue o adversário, um plano de jogo que não recete assumir riscos. No FC Porto, como o fabuloso jogador Sérgio Conceição bem soube, não se joga para não perder, joga-se para ganhar.

Não me vou pôr com a ladainha do «agora é o maior porque treina a minha equipa». Como quando chegou à primeira equipa regressado dos empréstimos, o Sérgio vai ter de nos provar que é capaz de ser o treinador da nossa principal equipa. Vai ser ele que tem de nos mostrar que é o homem certo. Que as suas experiências anteriores como treinador foram uma espécie de estágio, de fase de experimentação, para aparecer agora como o homem certo no lugar certo. Também por isso é normal que os portistas não estejam eufóricos com a sua vinda. Mas não é só. Apesar de o saldo dos últimos quarenta anos ser esmagador no que diz respeito ao